FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE MAGISTÉRIO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA DR. JOSÉ ZÓCCOLI DE ANDRADE (ITUIUTABA-MG, 1976-1996)

Me. Hugo Vieira da Silveira
Dr. Armindo Quillici Neto
Dra. Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Programa de Pós-graduação em Educação Básica - Curso de Mestrado Profissional (UFU-PPGPEDU). Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” - HISTEDBR. Campus Pontal - UFU - Ituiutaba - Minas Gerais

Eixo 09 - Formação e profissionalização docente

hugovsilveira@hotmail.com

Palavras-chave: Formação de Professores (as). Conservatório Estadual de Música. Educação Artística.

1. Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGPEDU), do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2024-2025, na linha de Fundamentos, Política e Gestão da Educação e apresenta uma pesquisa histórico-educacional que se propôs fazer uma reflexão, mais aprofundada, quanto às contribuições da formação de professores (as), no Curso de Habilitação para o Magistério em Educação Artística do Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade (CEM), em Ituiutaba, Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil, no período de 1976 a 1996.

A problematização partiu dos seguintes questionamentos: Em que contexto político, econômico, sociocultural, se deu a criação do curso de Magistério? Esse curso atendeu a demanda de toda a sociedade ou apenas uma pequena parte da sociedade? Qual a classe social teve acesso ao curso? Essas perguntas só podem ser respondidas por meio do objetivo geral que delineia o caminho e que busca compreender qual foi a importância do Curso de Magistério em Educação Artística do Conservatório Estadual de Música, para a formação de professores (as), na cidade de Ituiutaba-MG.

A metodologia constituiu-se da pesquisa bibliográfica e documental, as fontes históricas utilizadas para elaboração desta pesquisa basearam-se em jornais, documentos impressos, atestado, declaração, planejamento curricular, grade curricular do curso, plano curricular do curso, ofício curricular, convite, autorização para funcionamento, solicitação de mudança de nomenclatura e legislação vigente.

2. Desenvolvimento

A escolha pelo estudo do curso de Magistério em Educação Artística entre 1976 e 1996 adquire densidade histórica e educacional, pois dialoga com processos estruturantes da formação de professores no Brasil, como destacam Tanuri (2000) e Saviani (2008). Além disso, o tema torna-se relevante para a História da Educação porque ilumina um campo ainda pouco explorado, a constituição da Educação Artística como área de conhecimento e como espaço formativo, especialmente em instituições regionais.

O Conservatório, em Ituiutaba-MG, iniciou suas atividades, em caráter particular, em 1961, a denominada Escola de Acordeon Ituiutaba; em 1965, foi estadualizado com o nome de Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade[1]; e, em 1976, iniciou-se o curso de Magistério em Educação Artística, que se estendeu até o ano de 2004.

A Educação Artística, no contexto, do período analisado, muitas vezes tendeu a uma visão tecnicista, valorizando a técnica, o desenho (usualmente geométrico) e habilidades voltadas para o mercado de trabalho ou, no caso do Magistério, para a execução de atividades nas séries iniciais; também, um dos aspectos mais controversos para a formação de professores (as) de Arte nesse período foi o conceito de polivalência. O (A) professor (a) recém-formado (a) pelo Magistério de Educação Artística era frequentemente exigido a lecionar nas linguagens de Artes Plásticas, Desenho, Música, Teatro e Dança, mesmo tendo uma formação que tendia a ser mais forte em apenas uma delas.

Barbosa (2008), compreender os percursos históricos da Arte/Educação implica revisitar modelos de formação, políticas educacionais e práticas culturais que moldaram identidades docentes e currículos. Assim, ao fazer a análise comparativa dos anos, 1976 a 1996, do Curso de Magistério em Educação Artística do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba, ficou nítido que o curso foi formalmente adequado à reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.

[1]Criado pelo Estado de Minas Gerais, por meio da Lei n. 3.595, de 25 de novembro de 1965.

4.024/1961, instituída pela Lei n. 5.692/1971, sendo um curso de formação de professores (as) de Arte marcado pela ênfase na linguagem musical e pelas dificuldades em conciliar a exigência de polivalência com a profundidade da formação em cada linguagem.

Constatou-se, também, que o teatro infantil foi uma marca relevante desta formação. Diversos nomes que constam como integrantes das peças idealizadas pelo conservatório, foram estudantes do Curso de Magistério em Educação Artística e como egressos voltaram ao CEM como professores, integrando-se ao quadro pedagógico da instituição.

3. Conclusões

Os resultados constataram que a implantação do curso de Magistério em Educação Artística foi realizada em um momento de intensas transformações no cenário nacional, quando marcado por políticas educacionais tecnicistas, pela expansão da rede de ensino e, também, pela crescente valorização da formação docente especializada. Evidenciou-se que o acesso ao curso foi marcado por restrições, desta forma não foi amplo e irrestrito, mesmo sendo o Conservatório uma instituição pública.

Conclui-se que a criação do curso de Magistério em Educação Artística teve um papel relevante na formação dos (as) professores (as) e na consolidação de práticas culturais locais, onde teve grande importância na Educação Artística como campo de profissionalização e como elemento de valorização cultural.

4. Principais referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do regime militar**. Cad. Cedes, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. Mai. Jun. Jul. Ago. n. 14, 2000.